

LINEAR COMUNICAÇÃO TEL: 225-3566 FAX: 226-3007	JORNAL DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO		
	DATA 2.5 NOV 2000	PAG: 1	CADERNO B

Funai faz contato com "Índio do buraco"

Contato da missão de indigenistas tem sucesso

O índio é arredio e tem respondido com flechas as tentativas de contato e não entende a língua das etnias próximas de onde vive

Uma equipe de antropólogos da Funai fez essa semana um novo contato com o "índio do buraco", um índio isolado que tem hábitos nômades e mora dentro de buracos numa área de perambulação próxima a Corumbiara, onde ocorreu um massacre em 95, em que nove sem terra e dois policiais militares morreram em confronto.

O índio do buraco foi visto pela primeira vez em 96 pela Frente de Contato Etno-ambiental Vale do Guaporé, da Funai, a 90 km de Corumbiara. De lá pará cá já foram feitas várias tentativas de contato. O índio é arredio e tem respondido com flechas as tentativas de contato segundo o coordenador da Frente, Altair José Algayer, e não entende a língua das etnias próximas de onde vive. "Já foram feito contatos visuais com ele pelos Kanoê e Omerê, sem sucesso de entendimento na comunicação", disse.

No último contato, os antropólogos foram acompanhados pelos índios Sakirabiar da Área Indígena dos

Mequéns. A equipe tentou levar os remanescentes dos Akusut'su - povo que vive numa área próxima e que a Funai tem negociado para levar até o índio do buraco. A dificuldade, de acordo com Algayer, é que os Akusut'su não andam de carro e já flecharam uma camioneta Toyota da Funai.

Mas a tentativa foi frustrada por conta dos costumes dos Akusut'su. Além de só andarem a pé, as mulheres não aceitaram a caminhada em linha reta porque passariam dentro de pastos e também porque eles só visitam outras áreas quando são convidados. "Há uma remota possibilidade de que o índio seja parente do Akusut'su", mas fica difícil levá-los sem a permissão deles e ainda mais seria uma caminhada extenuante para todos, teríamos que percorrer a pé mais de 100 km", disse Algayer.

Os Akusut'su já chegaram a flechar Toyotas da Funai porque pensam que carro é parente de onça. A possibilidade de o índio ser parente dos Akusut's se baseia nos traços e o tipo de flechas usadas. O índio vive nú e mora em buracos próximo ao seu lugar de caça e até de pequenas plantações. "A diferença é que os Akusut'su moram em maloca feita com cipó e palha", explica Algayer.

Pela primeira vez a equipe de Contato Etno-Ambiental obtém sucesso na missão. De acordo com Ailton Algayer, após quatro anos de tentativas, o índio do buraco, começa a aceitar os presentes deixados pela equipe como rama de batata e mandioca e até sementes de milho.

"Dessas vez encontramos uma roça feita com o material que deixamos na última expedição. Isso é um avanço e também uma aceitação, pela primeira vez, em manter contato conosco", afirma Algayer. Ele comemora o fato de o índio ter retomado seus hábitos alimentares a base de frutas e cereais, já que vi-

nha sendo obrigado a se alimentar de carne de caça. "Encontramos restos de carne moqueada em seu acampamento apesar de ele ainda se esconder e correr da equipe".

Outra comemoração da equipe de Algayer diz respeito aos entendimentos da própria Justiça, que anteriormente interditava a área de perambulação por um período de seis meses, e agora, após os avanços dos contatos, já tem uma interdição por tempo indeterminado. O Juiz Celmar Saraiva Filho da Justiça Federal, interditou por tempo indeterminado a área onde vive o índio do buraco, desde o dia 10 de novembro passado.